

EDUCAÇÃO FÍSICA E A PEDAGOGIA WALDORF: APELOS E ATROPELOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

PHYSICAL EDUCATION AND WALDORF PEDAGOGY: APPEALS AND OVERTURNS IN TEACHER TRAINING

EDUCACIÓN FÍSICA Y PEDAGOGÍA WALDORF: APELACIONES Y REVOCACIONES EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO

Raí Pereira do Espírito Santo

Licenciado em Educação Física (UFAC/AC)

Secretaria Estadual de Educação do Estado do Acre (SEE/AC)

Rio Branco, Acre – Brasil

E-mail: rpnog26@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0355-2423>

Felipe Barbosa

Mestre em Artes Cênicas (UFAC/AC)

Koinonia Escola de Formação em Dança (KEFD/AC)

Rio Branco, Acre – Brasil

E-mail: barbosafelipedance@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7807-7951>

Anderson Pereira Evangelista

Doutorando em Educação na Amazônia (UFAC/AC)

Secretaria Estadual de Educação do Estado do Acre (SEE/AC) e Prof. Auxiliar I-Centro Universitário Estácio Unimeta (UNIMETA/AC)

Rio Branco, Acre – Brasil

E-mail: andersonevangelistaczs@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0436-4357>

Adriane Corrêa da Silva

Doutora em Educação (UFSC/SC)

Universidade Federal do Acre (UFAC/AC)

Rio Branco, Acre – Brasil

E-mail: adriane.acs@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4994-227X>

RESUMO

A Pedagogia Waldorf é concebida como meio de transformar a sociedade fundamentando-se nos princípios de fraternidade, igualdade e liberdade, especialmente na esfera da liberdade. No contexto da Educação Física na Universidade Federal do Acre

(UFAC), buscou-se identificar, no curso de Licenciatura em Educação Física, a materialização da pedagogia Waldorf na formação de professores e professoras, a partir do estado do conhecimento e de análise documental, por meio do Projeto Político do Curso (PPC) e dos respectivos Planos de Curso. Apesar da ausência explícita da Pedagogia Waldorf nos documentos analisados, é possível que existam manifestações relacionadas a essa abordagem no movimento curricular do curso, como sugere a própria realização desta pesquisa. O estudo indicou a necessidade de ampliar a perspectiva da formação de professores/as de Educação Física da UFAC, incorporando outras abordagens político-pedagógicas, como a Waldorf, e integrando práticas inter, multi e transdisciplinares no ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Formação de professores/as. Educação Física.

ABSTRACT

Waldorf Pedagogy is conceived as a means of transforming society based on the principles of fraternity, equality, and liberty, fundamentally rooted in the sphere of freedom. In the context of Physical Education at the Federal University of Acre (UFAC), this study aimed to identify the materialization of Waldorf pedagogy in teacher training within the Physical Education Licentiate course, through an analysis of the current state of knowledge and documentary review of the Course Political Project (PPC) and the respective Course Plans. Although Waldorf Pedagogy was not explicitly present in the analyzed documents, manifestations of this approach may exist within the course's curricular dynamics, as suggested by the very existence of this research. The study highlights the need to broaden the perspective of Physical Education teacher training at UFAC by incorporating other political-pedagogical approaches, such as Waldorf, and integrating inter-, multi-, and transdisciplinary practices in teaching, research, and extension.

Keywords: Waldorf Pedagogy. Teacher training. Physical education.

RESUMEN

La Pedagogía Waldorf se concibe como un medio para transformar la sociedad, fundamentándose en los principios de fraternidad, igualdad y libertad, especialmente en la esfera de la libertad. En el contexto de la Educación Física en la Universidad Federal de Acre (UFAC), se buscó identificar, en el curso de Licenciatura en Educación Física, la materialización de la pedagogía Waldorf en la formación de profesores, a partir del estado del conocimiento y del análisis documental, mediante el Proyecto Político del Curso (PPC) y los respectivos Planes de Curso. A pesar de la ausencia explícita de la Pedagogía Waldorf en los documentos analizados, es posible que existan manifestaciones relacionadas en el movimiento curricular del curso, como sugiere la propia realización de esta investigación. El estudio destacó la necesidad de ampliar la perspectiva sobre la formación de profesores de Educación Física en la UFAC, incorporando otros enfoques político-pedagógicos, como el Waldorf, e integrando prácticas inter, multi y transdisciplinares en la enseñanza, la investigación y la extensión.

Palabras clave: Pedagogía Waldorf. Formación de docentes. Educación física.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia Waldorf¹, criada por Rudolf Steiner no início do século XX, emergiu como proposta educacional em um contexto de intensas transformações sociais e culturais após a Primeira Guerra Mundial. Inserida em um horizonte de crise política, econômica e espiritual, a proposta *steineriana* buscava contribuir para a reconstrução da sociedade por meio de uma educação que considerasse o desenvolvimento integral do ser humano, em suas dimensões física, emocional e espiritual (Romanelli, 2019).

Segundo o autor, Steiner articulou sua concepção de educação à chamada “trimembração” social, que propõe a diferenciação e a relativa autonomia entre vida cultural-espiritual, vida jurídica-política e vida econômica. Nessa perspectiva, a escola e os processos formativos situam-se, fundamentalmente na esfera da liberdade, na qual o desenvolvimento da individualidade e da vida espiritual não deve estar subordinado a interesses econômicos ou a determinações estatais. Sob essa ótica, a educação Waldorf é concebida como um meio de promover transformações sociais a partir da formação de sujeitos capazes de agir de modo fraterno, igualitário e livre.

Romanelli (2019) destaca que a educação Waldorf foi concebida como resposta à urgência de reconstruir a sociedade e as interações humanas, apoiando-se na convicção de que o desenvolvimento espiritual e a formação integral dos sujeitos podem favorecer relações mais harmoniosas. O ensino, assim como todos os aspectos relacionado a espiritualidade humana, é compreendido como um domínio da liberdade, o que situa a pedagogia Waldorf em uma posição singular no debate educacional.

Ao longo de sua história, a Pedagogia Waldorf consolidou-se como abordagem educacional reconhecida internacionalmente, presente em escolas de diferentes países e inspirando pesquisas e experiências em múltiplos contextos. Suas práticas, ancoradas em uma visão integral de ser humano, têm convocado educadores/as a repensar o papel da escola e da docência na formação de indivíduos mais conscientes, criativos e socialmente engajados.

No campo da Educação Física escolar, esse debate adquire contornos específicos. Para Oliveira (2020), a escola, com destaque para a Educação Física, possibilita, por meio

¹ Este artigo, compreende o estudo defendido por um dos autores, quanto ao trabalho de conclusão de curso na graduação de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre (UFAC).

da intervenção consciente dos/as professores/as, uma educação que vai além do foco exclusivo no aspecto físico e no cognitivo. Trata-se de uma educação que valoriza o desenvolvimento emocional e afetivo, respeita sentimentos e emoções, promove autonomia e proporcione um aprendizado completo e significativo, aproximando-se dos princípios fundamentais da Pedagogia Waldorf. Nesse sentido, a Educação Física (EF) pode funcionar como espaço privilegiado de articulação entre corporeidade, ludicidade, ética e sensibilidade.

A relação entre Pedagogia Waldorf e Educação Física torna-se relevante ao recolocar, no centro da formação de professores e professoras, a questão sobre a forma como o corpo é compreendido nos processos educativos. Na Educação Física, essa questão é decisiva, uma vez que a área historicamente convive com disputas entre perspectivas centradas no rendimento, na aptidão física, na técnica, e outras que entendem as práticas corporais como experiências culturais, sensíveis, expressivas e formativas. Ao dialogar com uma pedagogia que valoriza o ritmo, o brincar, a arte, a imaginação, a corporeidade e o desenvolvimento integral, abre-se a possibilidade de interrogar quais concepções de corpo, infância, aprendizagem e docência têm orientado a formação inicial.

Setzer (2017) aponta como controvérsia o desconhecimento, por parte de muitos docentes, acerca do que se passa no íntimo dos jovens em cada faixa etária. Um dos diferenciais da Pedagogia Waldorf é, justamente, o esforço sistemático de compreender os processos de desenvolvimento em cada etapa da vida, fundamentado nos estudos de Steiner. Tal compreensão orienta a organização de conteúdos e métodos, buscando estimular o interesse e o engajamento de estudantes por meio de experiências adequadas a seus ritmos e necessidades.

No contexto da Licenciatura em Educação Física da UFAC, esse debate ganha importância por possibilitar análise da presença de abordagens pedagógicas não hegemônicas nos documentos que orientam a formação inicial de professores/as, ou se permanecem ausentes do currículo prescrito. Investigar essa relação não significa tomar a Pedagogia Waldorf como modelo a ser adotado, mas considerá-la como uma referência capaz de provocar reflexões na formação em Educação Física, evidenciando tanto suas possíveis contribuições quanto seus limites, controvérsias e dificuldades de institucionalização.

Neste artigo, interessam-nos os apelos e atropelos da Pedagogia Waldorf na formação de professores/as de Educação Física na Universidade Federal do Acre (UFAC). Por apelos, compreendemos as aproximações, potencialidades, aberturas e ressonâncias entre a Pedagogia Waldorf e a formação inicial em Educação Física. Por atropelos, utilizamos a imagem de tensões, silenciamentos, ausências e desencontros entre essa abordagem e o currículo institucionalmente prescrito.

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: como, na formação de professores/as do curso de Licenciatura em Educação Física da UFAC, aborda-se os apelos e atropelos da Pedagogia Waldorf? O objetivo geral consiste em identificar, no referido curso, a presença ou a ausência, da Pedagogia Waldorf na formação inicial de professores/as. Como objetivos específicos, propõem-se: a) mapear o estado do conhecimento sobre formação de professores/as em Licenciatura em Educação Física e Pedagogia Waldorf; b) verificar a presença ou ausência de referências à Pedagogia Waldorf no Projeto Político de Curso (PPC) da Licenciatura em Educação Física; c) relatar, por meio dos Planos de Curso da Licenciatura em Educação Física, se e como, ocorre a materialização dos elementos associados à Pedagogia Waldorf.

Para a elaboração deste estudo, utilizamos o procedimento do estado do conhecimento e um estudo documental, com base no Projeto Político do Curso (PPC) e nos Planos de Curso da Licenciatura em Educação Física (LEF) da UFAC². Além de mapear produções que articulam Pedagogia Waldorf, formação de professores/as e Educação Física, interessa-nos compreender em que medida o currículo oficial e os documentos do curso expressam, ou não, tais aproximações.

Reconhecemos, desde o início, uma tensão constitutiva deste trabalho: embora a Pedagogia Waldorf tenha relevância e impacto na formação integral, ela é alvo de críticas devido aos seus fundamentos antropológicos e por certas práticas pedagógicas. Esse reconhecimento faz parte dos atropelos/desafios aqui considerados e nos permite abordar a Pedagogia Waldorf não como uma solução unívoca para a formação em Educação Física, mas como uma entre outras abordagens possíveis, com seus limites e potencialidades.

² Planos de Curso (2024/01) - Processo SEI nº 23107.006877/2024-05 e Planos de Curso (2024/02) - Processo SEI nº 23107.028680/2024-19.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo, articulamos dois movimentos metodológicos complementares: (a) o estado do conhecimento, de natureza teórico-conceitual e bibliográfica; e (b) o estudo documental, centrado em documentos institucionais que organizam a formação em Educação Física na UFAC.

Em acordo com Silva (2024, p. 40), compreende-se o estado do conhecimento como “um conjunto de autoras/es, pesquisadoras/es, filósofas/os, educadoras/es, que discutem o tema [...]”, articulando diferentes perspectivas teóricas e empíricas. Assim, realizamos um mapeamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Scholar, compondo a base teórico-conceitual deste estudo.

No levantamento bibliográfico, empregamos inicialmente as palavras-chave “Pedagogia Waldorf”, “Formação de Professores” e “Educação Física”, em busca avançada, sem recorte temporal prévio, uma vez que a primeira busca, com cruzamentos mais restritivos, gerou poucos resultados. Foram localizados 347 textos no Google Scholar, entre artigos, dissertações e teses, e oito na BDTD, todos de acesso aberto.

A análise dos resultados envolveu duas etapas: 1) Triagem inicial e critérios de inclusão/exclusão - Inclusão de textos que apresentavam o termo “Educação Física” no título e/ou no resumo e que dialogavam, de maneira explícita, com Pedagogia Waldorf e/ou formação de professores/as; exclusão de textos duplicados nas bases e de produções cujo foco se distanciava dos objetivos deste estudo, ainda que mencionassem a Waldorf de modo tangencial; 2) Leitura analítica dos textos selecionados - leitura integral dos 14 estudos selecionados; elaboração de fichas de leitura contemplando objetivos, referenciais teóricos, concepções de infância e corporeidade, lugar da Educação Física, papel do brincar livre e da ludicidade, além das implicações para a formação docente; organização de categorias analíticas provisórias, agrupando convergências (apelos) e tensões ou limitações (atropelos) entre Waldorf, Educação Física e formação de professores/as.

No que se refere ao estudo documental, adotou-se como referência Severino (2007), que considera documentos legais, institucionais e acadêmicos como fontes de dados relevantes, por registrarem concepções, normas e historicidades. Foram analisados:

o PPC do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da UFAC (2005) e 71 Planos de Curso relativos ao ano de 2024.

Após a organização do material, foram identificados 13 planos anexados de forma equivocada ou repetidos, optando-se sempre pela versão mais atualizada. Assim, o corpus final da análise documental compreendeu 58 planos de curso.

A seguir, será abordada a Pedagogia Waldorf em relação ao estado do conhecimento, bem como sua articulação no movimento curricular do curso de formação de professores/as de Educação Física da UFAC.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ESTADO DO CONHECIMENTO

O estado do conhecimento buscou articular pesquisas que tratam da relação entre Pedagogia Waldorf, Educação Física e formação de professores/as, priorizando estudos que mencionassem a Educação Física no título e/ou no resumo. A seleção final de 14 trabalhos permitiu identificar, por um lado, apelos – potências, convergências e contribuições da Pedagogia Waldorf para a Educação Física escolar – e, de outro, atropelos – lacunas, limites e controvérsias dessa abordagem no contexto da formação inicial.

O Quadro 1, apresenta a seguir, uma síntese do corpus selecionado no estado do conhecimento, indicando o tipo de produção, o desenho metodológico ou natureza do estudo, o núcleo interpretativo construído na análise e a categoria predominante na discussão dos apelos e atropelos da Pedagogia Waldorf na Educação Física. A coluna “Núcleo interpretativo” corresponde ao agrupamento analítico realizado pelos/a autores/a deste artigo, a partir das recorrências, aproximações e tensões identificadas no corpus.

Quadro 1 – Síntese do corpus selecionado no estado do conhecimento

Nº	Autor(es)/ano	Tipo de produção	Desenho metodológico/natureza do estudo	Núcleo interpretativo	Categoria predominante para este estudo
1	Oliveira (2020)	Dissertação	Pesquisa qualitativa e para coleta de dados utilizou-se como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada	Formação integral e formação docente	Apelo

2	Reis e Brandão (2018)	Artigo	Trabalho de campo de caráter qualitativo e abordagem exploratória com aplicação de entrevista semiestruturada	Brincar, ludicidade, ritmo e liberdade de movimento	Apelo
3	Castro (2019)	Artigo	O estudo de caso utiliza a observação participante e a entrevista na coleta de dados	Brincar, ludicidade, ritmo e liberdade de movimento	Apelo
4	Fior (2015)	Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)	Pesquisa bibliográfica	Brincar, ludicidade, ritmo e liberdade de movimento	Apelo
5	Costa et al. (2020)	Artigo	Ensaio	Corporeidade, corpo vivido e práticas corporais	Apelo
6	Cavalero e Muller (2009)	Artigo	Pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental	Corporeidade, corpo vivido e práticas corporais	Apelo
7	Ricardo et al. (2023)	Artigo	Pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva	Corporeidade, corpo vivido e práticas corporais	Apelo
8	Kuhn et al. (2021)	Artigo	O texto reporta as experiências do Projeto de Extensão “Brinquedoteca: a liberdade de brincar e se movimentar na Educação Infantil”	Brincar, ludicidade, ritmo e liberdade de movimento	Apelo
9	Nunes (2021)	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)	O método científico de pesquisa - fenomenologia amparado pela abordagem qualitativa	Corporeidade, corpo vivido e práticas corporais	Apelo
10	Maffei et al. (2023)	Capítulo de livro	Estado do Conhecimento acerca da Experiência de Formação e Pesquisa do Proef Unesp Bauru	Formação integral e formação docente	Apelo
11	Prado (2023)	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)	Abordagem qualitativa	Especificidade da Educação Física e limites do brincar livre	Atropelo
12	Ricardo (2022)	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)	Pesquisa qualitativa e de abordagem biográfica	Infância, natureza e estrutura escolar	Atropelo
13	Nunes e Levandoski (2019)	Artigo	Conhecer o perfil dos egressos do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados	Formação inicial, condições de trabalho e institucionalização o curricular	Atropelo
14	Simões (2023)	Dissertação	Estudo das obras, assumindo as pesquisas colaborativa e narrativa	Formação inicial, condições de trabalho e institucionalização o curricular	Atropelo

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

A sistematização permite observar que os estudos mobilizam temas específicos e heterogêneos, os quais foram agrupados em núcleos interpretativos mais amplos. Essa

organização busca evitar a apresentação isolada dos textos, permitindo que os resultados sejam discutidos a partir de recorrências, aproximações e tensões identificadas no corpus.

A categoria predominante atribuída a cada estudo não significa que a produção contenha exclusivamente apelos ou atropelos, mas indica a forma como ela foi mobilizada nesta análise. Assim, alguns textos que apresentam contribuições à Educação Física foram classificados como apelos, enquanto outros foram mobilizados predominantemente para evidenciar limites, lacunas, tensões ou dificuldades relacionadas à institucionalização da Pedagogia Waldorf na formação.

3.2 APELOS: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA WALDORF PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Conforme sistematizado no Quadro 1, os estudos classificados predominantemente como apelos mobilizam temas como formação integral, valores morais, brincar livre, coordenação motora, ludicidade, ritmo, corporeidade, corpo vivido, práticas pedagógicas, liberdade de movimento, práticas corporais alternativas e formação docente. Para fins de análise, esses temas foram agrupados em três núcleos interpretativos: a) brincar, ludicidade, ritmo e liberdade de movimento; b) corporeidade, corpo vivido e práticas corporais; e c) formação integral e formação docente. Essa organização articula estudos de naturezas distintas e evidencia como a aproximação entre Pedagogia Waldorf e Educação Física amplia o debate sobre corpo, aprendizagem, infância e docência, por meio da categoria “apelos”

O primeiro núcleo interpretativo refere-se ao brincar, à ludicidade, ao ritmo e à liberdade de movimento como dimensões formativas. No Quadro 1, esse núcleo aparece associado aos estudos de Reis e Brandão (2018), Castro (2019), Fior (2015) e Kuhn et al. (2021), que abordam, respectivamente, o brincar livre, a coordenação motora, as aulas de Educação Física na perspectiva Waldorf, o ritmo, a ludicidade e a liberdade de movimento na Educação Infantil. Em conjunto, essas produções indicam que o movimento pode ser compreendido como experiência sensível, criativa e relacional, vinculada à construção de autonomia, confiança e participação da criança no processo educativo.

Reis e Brandão (2018), ao tratarem do jardim de infância Waldorf, destacam a importância de um ambiente em que a criança possa explorar movimentos desafiadores,

ultrapassar limites em seu próprio ritmo e construir confiança a partir da relação com o espaço, com os adultos e com as próprias experiências corporais. Nessa perspectiva, o brincar livre constitui um campo de experimentação em que a criança reinventa sua relação com o corpo e com o mundo.

Essa valorização do brincar e da ludicidade também atravessa produções que dialogam diretamente com a Educação Física Escolar. Castro (2019) aponta, que a aprendizagem se torna mais prazerosa, quando se distancia de um ensino mecânico e passa a mobilizar experiências humanizadas, envolvendo comportamentos, atitudes, convivência e expressão de sentimentos. Fior (2015), por sua vez, evidencia que atividades lúdicas, música, dança, cantigas de roda, criações rítmicas e movimentos naturais com ênfase rítmica contribuem para o desenvolvimento motor e tornam o processo de aprender mais envolvente.

Ainda nesse núcleo, Kuhn et al. (2021) contribuem ao discutir experiências baseadas na liberdade de movimento e brincadeiras na Educação Infantil. O estudo indica que práticas menos rígidas, que valorizam as individualidades das crianças, podem promover mudanças comportamentais importantes, especialmente em situações que envolvem dificuldades de socialização, agressividade ou problemas de linguagem. Assim, o brincar livre, a ludicidade e o movimento aparecem como apelos à Educação Física por sugerirem práticas mais abertas, sensíveis aos ritmos da infância e comprometidas com uma formação que ultrapassa o domínio físico-motor.

O segundo núcleo interpretativo reúne estudos que contribuem para pensar a corporeidade, o corpo vivido e as práticas corporais como dimensões formativas. No Quadro 1, esse núcleo aparece principalmente nos estudos de Costa et al. (2020), Cavalaro e Muller (2009), Ricardo et al. (2023) e Nunes (2021). Essas produções ampliam a discussão acerca do corpo, infância, natureza e práticas corporais, aspectos que dialogam com a defesa de uma formação integral.

Costa et al. (2020) afirmam que toda prática didático-pedagógica, seja explícita ou implícita, está vinculada a concepções de corpo, mundo, sujeito e educação. Ao mobilizarem o conceito de “corpo vivido”, em diálogo com Merleau-Ponty e com perspectivas do movimento humano, os autores contribuem para pensar a Educação Física como área atravessada por experiências sensíveis, relacionais e subjetivas.

Cavalaro e Muller (2009) reforçam essa compreensão ao defenderem a integração entre Educação Física e Educação Infantil, reconhecendo a criança como produtora de cultura, capaz de transformar a si mesma e o ambiente. Ricardo et al. (2023), ao abordarem o desemparedamento das infâncias, também evidenciam que as aprendizagens acontecem por meio do corpo em movimento, das brincadeiras, das interações com os outros e da relação com a natureza. Esses estudos permitem observar que os apelos da Pedagogia Waldorf à Educação Física estão vinculados a uma concepção de infância e corporeidade em que o corpo participa ativamente da construção do conhecimento.

Nunes (2021), ao aproximar Yoga e Pedagogia Waldorf, contribui para esse campo ao destacar práticas corporais alternativas que enfatizam o pensar, o sentir e o agir como dimensões articuladas da aprendizagem. Essa aproximação reforça a possibilidade de uma Educação Física que considere o sujeito em sua totalidade e que compreenda o movimento como experiência formativa.

O terceiro núcleo interpretativo refere-se à formação integral e à formação de professores e professoras. No Quadro 1, esse núcleo destaca-se especialmente nos estudos de Oliveira (2020) e Maffei et al. (2023), os quais contribuem para compreender a Educação Física escolar como campo de formação ética, social, científica e pedagógica. Oliveira (2020) enfatiza que a responsabilidade do/a professor/a de Educação Física estende-se à formação da vida social de estudantes, o que implica a busca por abordagens que ultrapassem o desenvolvimento meramente físico e cognitivo, acolhendo dimensões emocionais, afetivas e éticas. Nessa perspectiva, a Educação Física torna-se espaço para construção de autonomia, respeito aos sentimentos e experiências, bem como para um aprendizado completo e significativo, em sintonia com princípios associados à Pedagogia Waldorf.

Maffei et al. (2023), ao discutirem a formação inicial acadêmica e científica de professores/as no âmbito do ProEF³, ressaltam a importância da qualificação profissional para promover reflexões, sínteses e análises que fundamentem o planejamento e as práticas de ensino de Educação Física escolar. O estudo contribui para a reflexão sobre a necessidade de professores/as-pesquisadores/as capazes de ressignificar suas práticas e ampliar os modos de compreender a cultura corporal em diferentes níveis de ensino.

³ Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF).

Desse modo, os apelos identificados no corpus indicam a possibilidade de ampliar o debate sobre corpo, infância, ludicidade, ritmo, natureza, formação integral e docência. A Pedagogia Waldorf surge, nesse contexto, como uma referência que tensiona modelos formativos centrados no rendimento, na técnica e na racionalidade disciplinar, abrindo espaço para conceber a Educação Física como campo de experiências corporais, éticas, afetivas e pedagógicas.

3.3 ATROPELOS: LIMITES, LACUNAS E CONTROVÉRSIAS

Conforme indicado no Quadro 1, os estudos classificados na categoria “atropelos”, abordam temas como a especificidade da Educação Física diante do brincar livre, o desemparedamento das infâncias, a relação entre natureza e estrutura escolar, a formação inicial, as condições de trabalho e o planejamento da Educação Física sob a perspectiva Waldorf. Para fins de análise, esses temas foram agrupados em três núcleos interpretativos: a) especificidade da Educação Física e limites do brincar livre; b) infância, natureza e estrutura escolar; e c) formação inicial, condições de trabalho e institucionalização curricular. Essa organização permite compreender os atropelos como desafios de transposição, de apropriação e de institucionalização da Pedagogia Waldorf no campo da Educação Física.

O primeiro núcleo interpretativo refere-se à especificidade da Educação Física diante de propostas pedagógicas centradas no brincar livre e no desenvolvimento integral. Prado (2023) problematiza a ideia de que o brincar livre possa, por si só, substituir as aulas de Educação Física. Embora reconheça o valor do brincar, a autora destaca que o campo de conhecimento do/a professor/a de Educação Física possui objetivos, conteúdos e metodologias próprios, os quais não podem ser completamente absorvidos pela pedagogia geral ou pela ação da pedagoga. Nesse sentido, a presença do/a professor/a de Educação Física é compreendida como condição necessária para assegurar um desenvolvimento corporal mais consciente e sistemático.

Essa tensão impede que a aproximação com a Pedagogia Waldorf seja tratada de forma idealizada. O brincar livre aparece como apelo à ampliação das experiências corporais na infância, mas exige cuidado para que a Educação Física preserve sua especificidade como área de conhecimento. O atropelo, nesse caso, está no risco de

compreender o brincar como substituto suficiente para o trabalho pedagógico intencional com as práticas corporais.

O segundo núcleo interpretativo reúne as tensões entre infância, natureza e estrutura escolar. Ricardo (2022), ao discutir o desemparedamento das infâncias, apresenta uma abordagem voltada à reconexão das crianças com a natureza e com formas ancestrais de pensar o tempo e o espaço. A autora aponta desafios importantes, como a necessidade de que subjetividades emergentes, dilemas éticos e estéticos e novas formas de convivência, ensino e aprendizagem, sejam respeitados e legitimados nos contextos educativos.

A transposição de propostas, como o desemparedamento, frequentemente em diálogo com princípios próximos à Pedagogia Waldorf, encontra obstáculos em estruturas escolares normativas, currículos anacrônicos e modos de organização pouco flexíveis. Esse dado evidencia que a defesa da natureza, da liberdade de movimento e da integralidade da infância, exige condições institucionais, curriculares e políticas capazes de sustentar outras formas de organizar tempos, espaços e relações pedagógicas.

O terceiro núcleo interpretativo refere-se à formação inicial, às condições de trabalho e à institucionalização curricular. Nunes e Levandoski (2019), ao analisarem a formação de professores/as de Educação Física na perspectiva de egressos, evidenciam que, embora a instituição forneça uma base importante de conhecimentos, persistem desafios relacionados às condições de trabalho, ao mercado e à necessidade de formação continuada. Nesse ponto, observa-se que metodologias de inspiração “waldorfiana” ou abordagens pedagógicas não hegemônicas ainda não ocupam lugar central na formação, aparecendo como experiências pontuais.

Esse mesmo núcleo também inclui a discussão proposta por Simões (2023), que apresenta uma dissertação intitulada “O movimento pleno de sentido: o que verdadeiramente faz sentido? Um olhar para as aulas de educação física na perspectiva da pedagogia Waldorf”, elaborado a partir de processos dialógicos entre pesquisadora e professoras. O estudo indica o potencial de incorporar elementos da Pedagogia Waldorf ao planejamento de aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, visando ao desenvolvimento integral. Contudo, o fato de o recurso ser produzido no âmbito de uma pesquisa específica revela sua condição de experiência situada, ainda distante de uma institucionalização curricular mais ampla.

Em síntese, os atropelos identificados no estado do conhecimento indicam a necessidade de uma abordagem crítica acerca da aproximação entre Pedagogia Waldorf e Educação Física. A análise do corpus revela que a valorização da ludicidade, do brincar livre, da corporeidade, do ritmo, da relação com a natureza e da integralidade do sujeito precisa ser acompanhada pela defesa da especificidade da Educação Física, pela atenção às condições concretas de trabalho docente e pela problematização das estruturas curriculares, as quais dificultam a presença de abordagens político-pedagógicas não hegemônicas na formação de professores/as.

É nesse cenário de apelos e atropelos que avançamos para a análise da formação em Educação Física na UFAC, buscando compreender como, e se, a Pedagogia Waldorf aparece nos documentos oficiais do curso.

3.4 PEDAGOGIA WALDORF: ARTICULAÇÃO NO PPC DO CURSO E PLANOS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No segundo movimento da análise, em atendimento aos objetivos, voltamo-nos ao Projeto Político do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física da UFAC (2005) e aos 58 Planos de Curso que compuseram o corpus documental deste estudo. A leitura desses documentos teve como objetivo identificar menções explícitas à Pedagogia Waldorf, bem como possíveis aproximações indiretas com os núcleos interpretativos discutidos no estado do conhecimento, especialmente, no que se refere à formação integral, à ludicidade, à corporeidade, à infância, às práticas corporais, à arte e à relação com a natureza.

A competência profissional e a integridade ética, conforme argumenta Freire (1996), são aspectos inseparáveis na prática docente, estando diretamente vinculados à formação cidadã. Para impactar positivamente a vida de seus estudantes, o/a professor/a necessita fundamentar sua atuação em conhecimentos científicos sólidos e em princípios éticos consistentes. Essa articulação entre saberes e ética interpela o currículo da formação inicial, convocando-nos a interrogar visões de corpos, infâncias, sociedades e educações são legitimadas pelos documentos oficiais e pelas práticas cotidianas.

Lopes e Macedo (2011) situam a perspectiva acadêmica de currículo no campo do conhecimento disciplinarmente validado. Segundo as autoras, “Só é conhecimento um

saber capaz de passar por esses testes de validação no contexto de uma disciplina acadêmica especializada” (Lopes; Macedo, 2011, p. 71). Essa compreensão possui implicações diretas para a Licenciatura em Educação Física da UFAC, cujo PPC ancora-se em uma estrutura de disciplinas e conteúdos que definem o que é considerado legítimo ensinar e aprender.

Ao analisar o PPC (UFAC, 2005) e os Planos de Curso da Licenciatura em Educação Física, observou-se a ausência de menções explícitas ao termo “Pedagogia Waldorf”. A busca direcionada por essa expressão não encontrou ocorrências nos documentos analisados. Essa ausência textual revela uma lacuna significativa: a Pedagogia Waldorf não integra, de modo formal, o conjunto de referenciais pedagógicos assumidos e nomeados pelo curso.

No entanto, a análise não se limita à presença ou ausência do termo. Em diálogo com Silva (2024), compreende-se que o currículo não se reduz ao texto prescrito, mas se realiza em um movimento curricular, tecido por atos docentes, projetos de pesquisa, práticas de extensão, experiências discentes e tensões históricas. A autora identifica, no currículo de Educação Física da UFAC, desafios relacionados à produção de saberes conservadores, à hegemonia de narrativas da área da saúde, à centralidade de corpos heteronormativos e à reprodução de um currículo anacrônico, desigual e classificatório em uma região marcada por florestas, rios, campos e cidades.

Nesse contexto, os planos de curso, projetos de pesquisa e ações de extensão analisados por Silva (2024) evidenciam a persistência de discursos que, muitas vezes, se distanciam de perspectivas integradoras e sensíveis à diversidade de corpos e territorialidades. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, embora afirmada nos documentos, nem sempre se concretiza em práticas que rompam com padrões conservadores, configurando, assim, um conjunto de obstáculos (atropelos) à construção de formações mais plurais.

É nesse contexto que os núcleos interpretativos identificados no estado do conhecimento contribuem para aprofundar a análise documental. Embora a Pedagogia Waldorf não seja mencionada explicitamente nos documentos oficiais, os temas destacados na literatura — como brincar, ludicidade, ritmo e liberdade de movimento, corporeidade, corpo vivido e práticas corporais, além da formação integral e formação docente — fornecem subsídios para refletir sobre possíveis deslocamentos curriculares na

formação em Educação Física. Esses núcleos não indicam a presença formal da Pedagogia Waldorf no curso, mas auxiliam na problematização dos aspectos silenciados, pouco desenvolvidos ou insuficientemente explicitados nos documentos analisados.

A realização deste estudo indica que a aproximação entre Educação Física e Pedagogia Waldorf começa a ser problematizada no âmbito da formação, ainda que não esteja formalmente nomeada nos documentos oficiais analisados. Se, por um lado, a ausência do termo revela limites do currículo prescrito quanto à incorporação de abordagens político-pedagógicas alternativas; por outro, a análise do movimento curricular permite reconhecer possibilidades de abertura para outros referenciais, desde que tais aproximações sejam realizadas de modo crítico, situado e atento às controvérsias da própria Pedagogia Waldorf.

Ao analisar o currículo a partir de uma perspectiva crítica e situada, Silva (2024) propõe que a extensão seja integrada aos processos formativos de modo a centralizar o/a estudante universitário/a em sua formação cidadã, conectando-o/a a professores/as e estudantes da Educação Básica, membros da comunidade, acadêmicos/as do curso e egressos. Essa proposta possibilita a realização de projetos que dialogam com princípios “waldorbianos” e outros referenciais pedagógicos não hegemônicos, especialmente quando articulam corpos, infâncias, territórios, ludicidades, práticas corporais e formação integral.

Diante desse cenário, a análise documental permite constatar que a formação de professores/as de Educação Física da UFAC necessita ampliar o olhar para outros modos político-pedagógicos de trabalhar as manifestações da cultura corporal. Os núcleos interpretativos identificados no estado do conhecimento, oferecem pistas para pensar possíveis deslocamentos curriculares, sem, contudo, transformar a Pedagogia Waldorf em resposta única para a formação docente. Seus apelos — desenvolvimento integral, ludicidade, atenção aos ritmos da infância, vínculo com a natureza e com as artes — podem funcionar como contrapontos a um currículo marcado por conservadorismos. Por outro lado, seus atropelos — controvérsias em torno da antroposofia e limites de institucionalização — também precisam ser reconhecidos e criticamente considerados na formação docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou a interseção entre Pedagogia Waldorf, formação de professores/as e Educação Física, com foco no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAC. Por meio da mobilização do estado do conhecimento e a análise documental, buscou-se evidenciar os desafios (apelos) e as potencialidade (atropelos) dessa abordagem na formação inicial, articulando produções acadêmicas recentes com documentos institucionais que orientam o currículo do curso.

O estado do conhecimento permitiu identificar 14 estudos que dialogam com a temática em diferentes graus de aproximação. A sistematização desse corpus possibilitou organizar os resultados a partir de temas mobilizados nos estudos e dos núcleos interpretativos construídos na análise. Entre os apelos, destacaram-se três núcleos principais: brincar, ludicidade, ritmo e liberdade de movimento; corporeidade, corpo vivido e práticas corporais; e, por conseguinte, formação integral e formação docente.

Esses núcleos indicam que a aproximação entre a perspectiva “waldorfiana” e a Educação Física pode ampliar o debate sobre corpos, infâncias, aprendizagens e docências. As produções analisadas apontam contribuições relacionadas à valorização do brincar livre, à centralidade da ludicidade, à compreensão ampliada da corporeidade, à relação com a natureza, às práticas corporais alternativas e à defesa de uma formação docente mais sensível ao desenvolvimento integral de escolares.

Ao mesmo tempo, o corpus analisado evidenciou aspectos problemáticos que precisam ser considerados de forma crítica. Esses limites foram organizados em três núcleos interpretativos: especificidade da Educação Física e limites do brincar livre; infância, natureza e estrutura escolar; e, por fim, formação inicial, condições de trabalho e institucionalização curricular. Tais núcleos indicam que a incorporação de princípios associados a essa proposta exige cautela, a fim de não diluir a especificidade epistemológica e pedagógica da Educação Física, nem desconsiderar as condições concretas que atravessam o trabalho docente e a organização curricular.

Na análise documental do Projeto Político de Curso e dos planos de curso da Licenciatura em Educação Física da UFAC, constatou-se a ausência de referências explícitas à Pedagogia Waldorf. Essa ausência representa uma lacuna significativa, pois indica que a abordagem não está integrada, de forma explícita, ao conjunto de referenciais

pedagógicos assumidos nos documentos oficiais do curso. Contudo, a análise do movimento curricular permite compreender que o currículo não se restringe ao texto prescrito, sendo também produzido por meio de práticas docentes, dos projetos de pesquisa, das ações de extensão, das experiências discentes e das disputas formativas.

Nesse sentido, os núcleos interpretativos identificados no estado do conhecimento oferecem pistas para refletir sobre possíveis deslocamentos curriculares na formação em Educação Física da UFAC. Brincar, ludicidade, corporeidade, práticas corporais, formação integral, infância, natureza e docência configuram dimensões capazes de ampliar o repertório político-pedagógico do curso, desde que articuladas de forma crítica, situada e atenta às controvérsias que envolvem a esse referencial.

Considera-se que os resultados apresentados contribuem para evidenciar lacunas curriculares na formação de professores/as de Educação Física da UFAC, especialmente no que tange à presença de abordagens político-pedagógicas não hegemônicas. Ademais, esses resultados auxiliam na sistematização crítica dos apelos e atropelos dessa pedagogia na interface com a Educação Física, oferecendo um panorama que pode orientar investigações futuras e debates acerca da revisão de referenciais presentes no PPC e nos planos de curso.

Como desdobramento, sugerimos que pesquisas futuras ampliem o escopo da análise documental, contemplando PPCs de outras universidades federais ou instituições de ensino superior da região amazônica. Essa ampliação permitiria observar se a ausência identificada no contexto da UFAC se repete em outros cursos de formação de professores/as de Educação Física ou se existem experiências institucionais em que abordagens semelhantes aparecem de modo mais explícito.

Concluimos que a materialização da Pedagogia Waldorf na formação de professores/as do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAC não está evidenciada nos documentos oficiais analisados. Entretanto, os apelos identificados no estado do conhecimento indicam possibilidades de ampliar o debate sobre corpo, infância, ludicidade, natureza, formação integral e docência. Essa perspectiva surge, portanto, como uma entre outras referências possíveis para questionar currículos conservadores e ampliar a formação em Educação Física, desde que seus limites, controvérsias e condições de institucionalização sejam considerados de forma crítica.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Priscila Moraes. Physical education lessons in Waldorf Pedagogy: a case study. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 12, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1794>. Acesso em: 12 fev. 2026.
- CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação física na educação infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, n. 34, p. 241–250, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/DD3pk9KX3KWhBD94GbGbGHR/>. Acesso em: 12 fev. 2026.
- COSTA, Andrize Ramires; RIGO, Luiz Carlos; MARQUES, Danieli Alves Pereira; ASSIS, Marília Del Ponte de. A transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pelo “brincar e se-movimentar”. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-16, 2020. DOI: 10.5007/2175-8042.2020e72360. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72360>. Acesso em: 7 fev. 2026.
- FIOR, Milen. **O ritmo e sua importância para a educação física infantil**. 2015. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15715>. Acesso em: 12 fev. 2026.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KUHN, Roselaine; MENESES, José Américo dos Santos; SANTOS, Lalayne Yasmim; SANTOS, Letícia Agripina; TAVARES, Luana; JESUS, Lucas Carvalho de. Liberdade para brincar e se-movimentar na educação infantil: um relato de experiência. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (Rev. Pemo)**, v. 3, n. 2, 2021. DOI: <http://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.4594>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4594>. Acesso em: 12 fev. 2026.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MAFFEI, Willer Soares; UGAYA, Andresa de Souza; PRADO JUNIOR, Milton Vieira do; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; SILVA, Márcio Pereira da; SILVA, Luciene Ferreira da. Professor(a)-pesquisador(a) e o aprender na e com a ação: a experiência de formação e pesquisa do ProEF Unesp Bauru. In: SILVA, Sidinei Pithan da (org.). **Conhecimento e formação no mestrado profissional em educação física escolar**. Ijuí: Unijuí, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381401/1/CONHECIMENTO-FORMACAO-MESTRADO-PROFISSIONAL-EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR-PROEF.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.

NUNES, Ana Paula Moreira. **Práticas corporais alternativas: o yoga aplicado na educação física escolar e sua influência em ações interdisciplinares na educação infantil.** 2021. 104f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/700>. Acesso em: 12 fev. 2026.

NUNES, Jael Cantilio; LEVANDOSKI, Gustavo. A formação de professores de educação física na perspectiva de egressos de uma universidade do Mato Grosso do Sul – Brasil. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 21, p. 39–50, ene. 2019. DOI: <http://doi.org/10.17561/reid.n21.3>. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/4109>. Acesso em: 12 fev. 2026.

OLIVEIRA, Ana Keila Zanin de. **Educação física, escola pública e a pedagogia Waldorf: análise do ensino e aprendizagem de valores morais.** 2020. 187p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/586cf968-1b64-4ff4-8027-600bc327533b/content>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PRADO, Fabiola Assis do. **Educação física e a pedagogia de Waldorf.** 2023. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/4039>. Acesso em: 12 fev. 2026.

REIS, Claudia Jesus Tietsche; BRANDÃO, Luisa Coneglian. Importância do ambiente de jardim de infância Waldorf no desenvolvimento da coordenação motora de crianças de quatro a seis anos. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 7, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.9771/re.v7i1.22562>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/22562>. Acesso em: 12 fev. 2026.

RICARDO, Karoline Hachler. **Desemparedamento das infâncias na educação infantil: a trajetória de um docente de educação física.** 2022. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/270666>. Acesso em: 12 fev. 2026.

RICARDO, Karoline Hachler; SILVA, Lisandra Oliveira e; DAHLKE, Ana Paula; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; PLOTEGHER, Ândrea Tragino. Desemparedamento das infâncias na educação infantil: possíveis relações com a educação física escolar. **Educação em Análise**, v. 8, n. 2, p. 358–378, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2023v8n2p358>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/47181>. Acesso em: 12 fev. 2026.

ROMANELLI, Rosely A. Pedagogia Waldorf: um breve histórico. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 10, n. 2, p. 145–169, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3623>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SETZER, Valdemar Waingort. **Meu filho está terminando o ensino fundamental Waldorf: e agora?** São Paulo: IME-USP, 16 dez. 2017. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/tirar-de-waldorf.html>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Adriane Corrêa da. **Currículo de Educação Física da Universidade Federal do Acre: articulação dos saberes de corpos-docentes, em contextos de prática, com modos outros de existir acreano**. 2024. 197 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PEED1758-T.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SIMÕES, Gabriela. O movimento pleno de sentido: o que verdadeiramente faz sentido? Um olhar para aulas de educação física na perspectiva da Pedagogia Waldorf. **Cadernos de Educação Waldorf**, v. 5, n. 1, p. 25–38, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/77943>. Acesso em: 12 fev. 2026.

UFAC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Rio Branco, AC: Pró-Reitoria de Graduação, out. 2005. Disponível em: <https://portal.ufac.br/ementario/ppc.action?v=198>. Acesso em: 11 jun. 2026.

Recebido em: 12/02/2026
Aceito em: 15/07/2026